Medicina Veterinária

Principais fármacos e vias de administração utilizados em felinos

Cintia Ferreira Antunes de Oliveira - Acadêmica do 10º período do curso de Medicina Veterinária, iniciação científica voluntária, DMV/UFLA ? cintiaferreiraufla@gmail.com

Luisa Faria Kyprianou - Acadêmica do 12º período do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA ? luisakyprianou@estudante.ufla.br

Emanuely Ramos Tameirão - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA ? emanuely.tameirao@estudante.ufla.br

Lillian Pereira Gouvêia - Acadêmica do 10º período do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA - lillian.gouveia@estudante.ufla.br

Lidiane da Silva Bastos - Acadêmica do 7º período do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA - lidiane.bastos@estudante.ufla.

Marcos Ferrante - Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Lavras, DMV/UFLA - marcos.ferrante@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Segundo o IBGE, atualmente cerca de 20% dos lares brasileiros têm pelo menos um felino. Diante das diversas doenças existentes, e sabendo que um tratamento eficiente depende da escolha correta do fármaco e da via de administração utilizada, objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica acerca de tais vias empregadas em gatos. A metodologia utilizada teve como base consultas a artigos científicos na PUBMED e no Google Acadêmico, os quais tratavam do assunto nessa espécie. Os resultados mostraram que a escolha entre a via enteral e a parenteral interfere diretamente na absorção e biodisponibilidade farmacológica. No que concerne à via enteral, o intestino delgado é o principal local de absorção para os medicamentos de via oral. Caso ocorra passagem pelo fígado, a droga pode ser metabolizada, o que impacta na concentração que chega à circulação sanguínea e, consequentemente, na biodisponibilidade e no seu efeito. Assim, essa via depende do fluxo sanguíneo, ao qual a absorção do fármaco será proporcional. Logo, em casos emergenciais, como choque, os antibióticos de uso oral não são indicados, pois sua absorção pode ser menor, devendo se dar preferência às vias parenterais. A via retal é usada comumente para a aplicação de anticonvulsivantes e fármacos que sofrem hidrólise em pH ácido, mas a absorção desses pode ocorrer de forma irregular e deve-se ter cautela para não lesionar a mucosa retal. As vias parenterais, por sua vez, são usadas principalmente para situações emergenciais, pois tem como objetivo atingir diretamente a circulação sistêmica, a fim de se obter um efeito mais rápido. No entanto, fatores patológicos que alterem os parâmetros hemodinâmicos interferem na absorção dos medicamentos, o que pode levar a intoxicações. A via intravenosa está diretamente relacionada aos cuidados intensivos, pois permite uma maior eficácia do medicamento no menor tempo possível. As veias mais usadas para isso são a radial, femoral e tarsal. A via tópica é usada para fins locais entretanto, algumas substâncias podem ser absorvidas mesmo com a pele íntegra. Já na via intramuscular, a absorção destas é rápida, exceto para medicamentos de longa ação. Portanto, a fim de evitar possíveis intoxicações por vias de administração incorretas, é de suma importância entender como cada via atua, bem como as drogas permitidas para essas diferentes formas de administração. Agradecemos ao apoio de CAPES, CNPQ, FAPEMIG e colaboradores da UFLA.

Palavras-Chave: administração, enterais, parenterais.
Instituição de Fomento: PIVIC

Link do pitch: https://youtu.be/ZgdodeqpWWU